

09-05-2025

## O papel carbono

Rosângela Gaze

[Médica sanitária. Professora aposentada do IESC/UFRJ. Blog Multivisat.]

O papel carbono não morreu. O papel carbono está vivo. Viva o papel carbono! O papel humano na sociedade está morrendo. Salvem o papel humano da extinção! O direito humano de ser humano está sendo substituído pelo direito desumano dos robôs de serem humanos. Precisamos lutar pelo direito humano de termos papel humano na sociedade. Não, ainda não, não enlouqueci... talvez sim... ..... Retomo o início dessa história... Abril é o mês do meu aniversário... O plano de saúde me presenteia com aumento de mensalidade, o leão morde fatias do meu bolo cada vez menor e, depois que me aposentei, tenho que provar que estou viva... (sabemos de uns bem vivos, ‘fantasmas’ aproveitadores da Viúva<sup>1</sup>, que vivem sem ter que provar nada... mas isso fica p’ra outra de mim falar...). E não há como esquecer de provar que estou viva. No dia Primeiro de Abril, de verdade, recebi um email do setor de aposentados da UFRJ: *“Prezado(a) Servidor(a) Aposentado(a): Feliz Aniversário! Neste mês você completa mais um ano de vida, que merece ser comemorado com muita alegria. Apresentamos nossas saudações e melhores votos pela data. Aproveitamos a oportunidade para lembrar que este também é o mês para a realização da sua Prova de Vida anual que poderá ser feita [...]”* Não irei enfadá-los com as orientações... Como o email apresentava a opção de provar que estou viva pelo aplicativo SouGov (para servidores federais), ‘facilidade’ que utilizava na pandemia, assim que vi a mensagem, acessei o dito. Após ‘n’ tentativas, inclusive nos dias seguintes, decidi provar minha vida em agência do banco que recebo a aposentadoria. Assim que pude dirigi-me confiante, ao vivo, à agência. Na entrada, ao dizer o assunto, a gentil atendente, que fornecia as senhas de atendimento, comenta: *“Você tentou pelo aplicativo?”* *“Sim, não consegui.”* *“É, está impossível usar os aplicativos ‘Gov.Br’ e ‘SouGov’.* ..... Os dois ‘breguetes’ robotizados, com finalidades semelhantes (não são os únicos), não funcionam adequadamente... ..... Sem muita demora, e atendida por Bancário (categoria essencial em extinção... lastimavelmente), sou informada de que não poderia realizar a prova de vida pessoalmente pois meu cadastro não havia chegado ao banco. Solícito, ofereceu-se a solucionar minha demanda, ajudando-me com o aplicativo. Saímos da agência, dentro não há sinal de internet móvel... Com sinal, por sinal, não conseguimos...

Ele me olhou consternado e, procurando me tranquilizar (percebeu meu desânimo e preocupação), disse: *“volta no fim do mês”*. Sai dali com coração e passos pesados, pensando: *“se vivesse, poderia provar viver até o prazo oficial de 30/06/25. Sou servidora pública desde os 23 anos (desde antes, fui estagiária ‘pública’ desde os 21). Hoje, aos 69, receber mensagens robotizadas e ter que provar que estou viva a máquinas é no mínimo um desrespeito à humana que sou.”* Mas a tarde me reservava outras distopias... Após pequenas compras, de carro, dirige-me a um hortifruti próximo. Antes de estacionar, havia uma blitz do *“Segurança Presente”* da Prefeitura do Rio: duas viaturas com um agente armado em cada e seis agentes armados formando um corredor polonês para os veículos. Meu carro, ou meu aspecto (abri as janelas), não os interessou e estacionei sem problemas. A blitz situava-se poucos metros antes de um sinal de pedestre. Ao retornar com compras, eu e outras senhoras não conseguíamos atravessar a rua pois o botão de acionar o sinal havia sido arrancado. Arriscando-nos a correr dos carros, que após o represamento ‘polonês’, arrancavam em velocidade carioca, atravessamos. Ainda viva, caminhei uns passos e dirige-me respeitosamente ao agente presente, de segurança, informando-o do equipamento ausente e da insegurança para os pedestres. Com rispidez, me dispensou, dizendo que não poderia tratar desse assunto. Intimidada, apressei-me e entrei no armário em frente, minha última tarefa na rua naquele dia... Ah, o *Papel Carbono...* Como nos tempos de criança, de bonde e pelas mãos de minha mãe Juju, no *“Primavera”*, fui atendida pela senhora de sempre que registrou meu pedido de conserto de duas roupas num bloquinho com *papel carbono*. Nas medições das roupas, ajuste de detalhes e acerto de conta, o dedo de prosa me trouxe de volta à vida... Maravilhada com o papel carbono, comentei o quanto eram simples e seguras as transações entre pessoas de nosso tempo. A filha do dono da loja, de quase um século<sup>2</sup> no mesmo lugar, comenta: *“Não me desfaço do papel carbono, depois isso até é digitado, mas na hora é bem mais rápido do jeito que fazemos.”* A serenidade brotou em meus olhos trazendo primavera a meu coração...

O papel humano ainda vive!

.....

Não se animem... Nós humanos continuamos ameaçados... Em casa, mais uma vez, tentei provar que permanecia viva no *“Gov.Br”*. O robô exigiu-me nova biometria. Desanimada, segui-o. .... Segundos depois, sou parabenizada pelo sucesso de ter-me mostrado viva ao inanimado que nos guia... ■ ■ ■

Nota: 1. Metáfora de Brasil explorado. 2. Escrevi, por acaso, no aniversário de Juju (16/04), que faria 102 primaveras.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.